



## REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 18, n. 2, Jul./Dez., 2026

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 10.09.2025. Revisado por pares em:

12.12.2025 Reformulado em: 14.01.2026. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2026v18n2ID41422

**Diversidade de gênero e legibilidade das notas explicativas: evidências das empresas do ISE B3 e premiadas pela ANEFAC**

**Gender diversity and the readability of explanatory notes: evidence from ISE B3 companies and ANEFAC award winners**

**Diversidad de género y legibilidad de las notas explicativas: evidencias de las empresas del ISE B3 y galardonadas por ANEFAC**

### Autores

#### **Andrea Marcia Alves Silva**

Mestra em Controladoria e Finanças pela Faculdade FIPECAFI. Endereço: Rua Maestro Cardim, 1170 - Bela Vista, São Paulo - SP, CEP 01323-001. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0453-6692>

E-mail: [andreaamas@icloud.com](mailto:andreaamas@icloud.com)

#### **Juliana Ventura Amaral**

Doutora e Mestra em Ciências (Controladoria e Contabilidade) pela Universidade de São Paulo. Professora Doutora no Programa de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI. Endereço: Rua Maestro Cardim, 1170 - Bela Vista, São Paulo - SP, CEP 01323-001. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7223-3848>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Amaral-2>

Google Citations: <https://scholar.google.com/citations?user=vLWLtOAAAAAJ&hl=pt-BR>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5606370833451588>

E-mail: [juliana.amaral@fipecafi.org](mailto:juliana.amaral@fipecafi.org)

### Resumo

**Objetivo:** O estudo investiga se a diversidade de gênero entre contadores responsáveis, auditores independentes e membros dos conselhos de administração influencia a legibilidade das notas explicativas das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs). Além disso, examina como essa relação se conecta a indicadores econômico-financeiros, considerando o contexto de empresas integrantes do ISE B3 e premiadas pela ANEFAC.

**Metodologia:** A pesquisa utilizou 366 observações de 76 empresas, cobrindo o período de 2018 a 2022. A legibilidade foi mensurada pelo Índice Flesch aplicado exclusivamente às notas explicativas das DFPs convertidas para texto. A diversidade de gênero foi calculada separadamente para contadores, auditores e conselheiros. Variáveis financeiras de controle —

lucro líquido, ativo total, ROA — e o nível de governança foram incorporadas em modelos de regressão linear múltipla. As informações foram obtidas por meio das DFPs, Formulários de Referência e bases da Economática®.

**Resultados:** O Índice Flesch médio foi de 76,87, indicando que as notas explicativas são, em geral, de leitura fácil. A diversidade de gênero média foi de 16,88%, variando amplamente entre empresas e funções. A regressão revelou que lucro líquido e ROA explicam parte da variação na legibilidade, ambos com significância estatística ( $p < 0,05$ ). Já a diversidade de gênero de contadores, auditores e conselheiros, assim como o nível de governança, não apresentou efeito significativo sobre a legibilidade das notas explicativas no período analisado.

**Contribuições do Estudo:** O estudo amplia a compreensão sobre fatores que influenciam a clareza informacional das DFPs ao focar especificamente nas notas explicativas e em grupos distintos de profissionais envolvidos no processo de reporte. Os achados destacam que o desempenho financeiro é mais determinante para a legibilidade do que a composição de gênero, contribuindo para debates sobre transparência e comunicação contábil, além de indicar caminhos para futuras pesquisas sobre diversidade e qualidade da informação.

**Palavras-chave:** Legibilidade; Diversidade; Contadores; Auditores; Membros do Conselho de Administração.

#### Abstract

**Purpose:** This study investigates whether gender diversity among responsible accountants, independent auditors, and board members influences the readability of the explanatory notes of Standardized Financial Statements (DFPs). It also examines the relationship between this influence and economic-financial indicators, focusing on companies that are part of the ISE B3 and winners of the ANEFAC Transparency Award.

**Methodology:** The research utilized 366 observations from 76 companies covering the period 2018 to 2022. Readability was measured using the Flesch Index applied exclusively to the explanatory notes of DFPs converted to text. Gender diversity was calculated separately for accountants, auditors, and board members. Financial control variables—net income, total assets, ROA—and governance level were included in multiple linear regression models. Data were obtained from DFPs, Reference Forms, and Economática® databases.

**Results:** The average Flesch Index was 76.87, indicating that the explanatory notes are generally easy to read. Average gender diversity was 16.88%, with wide variation across firms and professional groups. Regression results showed that net income and ROA significantly explain part of the variability in readability ( $p < 0.05$ ). In contrast, gender diversity among accountants, auditors, and board members, as well as governance level, did not show a significant effect on the readability of explanatory notes during the analyzed period.

**Contributions of the Study:** This study expands understanding of factors influencing the informational clarity of DFPs by focusing specifically on explanatory notes and on distinct professional groups involved in the reporting process. The findings indicate that financial performance plays a more decisive role in readability than gender composition, contributing to discussions on transparency and accounting communication and suggesting avenues for future research on diversity and information quality.

**Keywords:** Readability; Diversity; Accountants; Auditors; Board Members.

### Resumen

**Objetivo:** El estudio investiga si la diversidad de género entre los contadores responsables, auditores independientes y miembros de los consejos de administración influye en la legibilidad de las notas explicativas de los Estados Financieros Estandarizados (DFPs). Además, examina cómo esta relación se conecta con indicadores económico-financieros, considerando empresas que forman parte del ISE B3 y que han sido galardonadas por el Premio ANEFAC de Transparencia.

**Metodología:** La investigación utilizó 366 observaciones de 76 empresas durante el período 2018 a 2022. La legibilidad se midió mediante el Índice Flesch aplicado exclusivamente a las notas explicativas de los DFPs convertidos a texto. La diversidad de género se calculó por separado para contadores, auditores y consejeros. Las variables financieras de control—utilidad neta, activo total, ROA—y el nivel de gobernanza se incorporaron en modelos de regresión lineal múltiple. Los datos se obtuvieron de DFPs, Formularios de Referencia y bases de Económica®.

**Resultados:** El Índice Flesch promedio fue 76,87, indicando que las notas explicativas son generalmente fáciles de leer. La diversidad de género promedio fue 16,88%, con amplia variación entre empresas y funciones profesionales. Los resultados de la regresión mostraron que la utilidad neta y el ROA explican significativamente parte de la variabilidad en la legibilidad ( $p < 0,05$ ). En cambio, la diversidad de género entre contadores, auditores y consejeros, así como el nivel de gobernanza, no presentó un efecto significativo sobre la legibilidad de las notas explicativas durante el período analizado.

**Contribuciones del Estudio:** El estudio amplía la comprensión de los factores que influyen en la claridad informativa de los DFPs al enfocarse específicamente en las notas explicativas y en grupos profesionales distintos involucrados en el proceso de elaboración de los informes. Los hallazgos indican que el desempeño financiero desempeña un papel más decisivo en la legibilidad que la composición de género, contribuyendo al debate sobre transparencia y comunicación contable, y señalando oportunidades para investigaciones futuras sobre diversidad y calidad de la información.

**Palabras clave:** Legibilidad; Diversidad; Contadores; Auditores; Miembros del Consejo de Administración.

## 1 Introdução

Em um cenário corporativo cada vez mais dinâmico e exigente, a diversidade de gênero tem se consolidado como um pilar essencial para uma gestão eficiente e sustentável. Gênero é uma construção social e cultural que envolve identidades, expressões e papéis atribuídos às pessoas, não se limitando ao binário homem-mulher. A diversidade de gênero refere-se à coexistência de múltiplas identidades, incluindo mulheres cisgênero, homens cisgênero, mulheres trans, homens trans, pessoas não-binárias, travestis e outras expressões de gênero.

Essa abordagem reconhece que gênero interage com outros marcadores sociais, como raça, classe, sexualidade e deficiência, exigindo uma perspectiva interseccional para compreender suas implicações nas organizações e na contabilidade (Crenshaw, 1989; Silva & Casa Nova, 2024).

A diversidade em cargos de liderança, seja em conselhos de administração, auditoria ou contabilidade, transcende a mera questão de justiça social, impactando positivamente o desempenho organizacional, a inovação e a qualidade da divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG) (Prudêncio et al., 2021).

No Brasil, o avanço em direção à equidade de gênero no ambiente corporativo é impulsionado por um arcabouço legal e normativo crescente. O Decreto nº 11.795/2023 (Brasil, 2023a) e a Lei nº 14.611/2023 (Brasil, 2023b) e são exemplos claros desse compromisso, visando promover a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre gêneros, além de estabelecer o Índice de Diversidade e Transparência (IDIVERSA B3) para avaliar a diversidade e a transparência nas empresas listadas.

Tais iniciativas não só incentivam a inclusão, mas também sublinham a importância de políticas de diversidade, equidade e inclusão como medidas efetivas para as organizações privadas. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) (2023) corrobora essa visão, apontando um aumento na participação feminina em conselhos e diretorias de empresas de capital aberto no Brasil, passando de 12,8% em 2021 para 15,2% em 2023. Este crescimento, embora ainda desafiador, reflete um esforço coletivo para alinhar as políticas de gestão com padrões éticos e sustentáveis, fundamentais para a inovação e o desempenho empresarial.

A diversidade de gênero e a legibilidade das demonstrações financeiras se conectam por meio da qualidade da comunicação corporativa. A presença de profissionais com diferentes perspectivas pode influenciar não apenas decisões estratégicas, mas também a forma como informações são estruturadas e apresentadas aos stakeholders. Em teoria, equipes mais diversas tendem a adotar práticas comunicacionais mais inclusivas e claras, reduzindo barreiras de compreensão e aumentando a transparência. Assim, investigar se a composição de gênero entre contadores, auditores e conselheiros impacta a legibilidade das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) é relevante para compreender se a diversidade contribui para tornar relatórios financeiros mais acessíveis e informativos, fortalecendo a governança e a confiança do mercado.

Para pesquisas que examinam efeitos de diversidade na governança e na comunicação corporativa (como legibilidade de demonstrações e notas), a adoção de uma definição inclusiva e interseccional é central: (i) melhora a precisão conceitual; (ii) evita reducionismos metodológicos (como tratar “diversidade” apenas pela razão mulheres/homens); e (iii) orienta a coleta de dados mais completos (incluindo identidades não-binárias e trans) (Círico, 2024). Também é útil observar que a própria literatura brasileira sobre legibilidade diferencia clareza textual de compreensibilidade do conteúdo, recomendando métricas e desenhos metodológicos adequados ao português e ao público-alvo, o que reforça a necessidade de integrar diversidade e comunicação em uma mesma agenda analítica (Telles & Salotti, 2024). Além disso, revisões críticas da pesquisa contábil no Brasil apontam limites de trabalhos que confundem sexo e gênero ou adotam uma perspectiva cis-binária, sugerindo diretrizes para inclusão efetiva da pluralidade de identidades (Silva & Casa Nova, 2024).

De modo geral, a literatura somente sugere que a presença de mulheres em cargos de auditoria e direção pode influenciar positivamente a legibilidade das DFPs, indicando um comprometimento com práticas de governança mais sólidas e duradouras. Este estudo, portanto, busca preencher uma lacuna na literatura existente, examinando a inter-relação entre a diversidade de gênero e a legibilidade das DFPs, bem como a sua conexão com indicadores

econômico-financeiros específicos (Adams & Ferreira, 2009). O objetivo deste estudo, portanto, é examinar se a diversidade de gênero entre contadores responsáveis pelas DFPs, auditores independentes e membros dos conselhos de administração influencia a legibilidade das notas explicativas das Demonstrações Financeiras Padronizadas. Adicionalmente, busca-se investigar como essa possível influência se relaciona com indicadores econômico-financeiros — lucro líquido, ativo total e ROA — em empresas integrantes do ISE B3 e vencedoras do Prêmio ANEFAC no período de 2018 a 2022.

Para atender a esse objetivo, a amostra do estudo foi composta por empresas que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) e que foram agraciadas com o Prêmio ANEFAC em 2023. A escolha dessas empresas se justifica pela relevância e representatividade que possuem em suas respectivas áreas: o ISE B3 reúne companhias com práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança ESG reconhecidas (B3, 2023), enquanto o Prêmio ANEFAC celebra a excelência em relatórios financeiros e a liderança adaptativa no mercado. A análise dessas organizações é crucial para entender como práticas sustentáveis, legibilidade financeira e diversidade de gênero se interligam no contexto empresarial brasileiro (ANEFAC, 2023).

Este estudo tem o potencial de contribuir para a literatura ao testar, de forma segmentada, se a diversidade de gênero em três grupos profissionais diretamente envolvidos no processo de reporte financeiro — contadores, auditores e conselheiros — exerce influência sobre a legibilidade das notas explicativas das DFPs. Ao concentrar a análise exclusivamente nessas notas, que representam a principal seção textual das demonstrações financeiras, a pesquisa oferece uma avaliação metodologicamente precisa da clareza informacional. Além disso, ao evidenciar que o desempenho financeiro (lucro líquido e ROA), e não a composição de gênero, apresenta efeito estatisticamente significativo sobre a legibilidade, o estudo esclarece um ponto de debate recorrente na literatura sobre governança e transparência, contribuindo para refinar expectativas sobre o papel da diversidade em divulgações contábeis.

## 2 Revisão da Literatura

### 2.1 Diversidade de Gênero

Gênero é uma construção social e cultural que orienta identidades, expressões e papéis atribuídos às pessoas, não se restringindo ao binário homem–mulher. Uma abordagem contemporânea e livre de vieses reconhece múltiplas identidades, incluindo mulheres e homens cisgênero, mulheres trans, homens trans, pessoas não-binárias, travestis e outras expressões de gênero. A diversidade de gênero, portanto, diz respeito à coexistência dessas identidades em espaços sociais e organizacionais. Tal definição demanda uma perspectiva interseccional, que considere como gênero se entrelaça com raça, classe, sexualidade e deficiência, produzindo experiências e oportunidades distintas — perspectiva originalmente sistematizada por Crenshaw (1989).

A diversidade de gênero tem sido associada a uma série de benefícios corporativos, incluindo maior criatividade, menor conflito, melhor desempenho financeiro e maior satisfação dos funcionários. A presença de diversidade de gênero nos conselhos está relacionada a resultados positivos como menor variabilidade de desempenho corporativo, maior probabilidade de pagamento de dividendos mais elevados e aprimoramento do desempenho social corporativo. A participação feminina em cargos de liderança pode também contribuir para uma cultura organizacional mais ética, responsável e transparente, reduzindo os riscos de corrupção, fraude e má conduta (Lenard et al., 2014; Byoun et al., 2016; Kyaw et al., 2017).

No campo da contabilidade brasileiro, pesquisas qualitativas e ensaios críticos mostram que processos de fechamento e “tetos de vitrais” erguem barreiras persistentes às trajetórias de mulheres — com impacto ampliado quando se trata de mulheres negras. Essas barreiras se manifestam em decisões subjetivas de avaliação, em estereótipos sobre “perfil” de líderes e na naturalização de modelos masculinos de atuação, afetando participação e progressão na carreira acadêmica e profissional. Estudos sobre estereótipos de gênero na profissão contábil evidenciam percepções que diferenciam atributos de liderança, independência e sensibilidade, repercutindo na forma como mulheres são vistas e se posicionam no ambiente de trabalho (Silva & Silva, 2018).

A agenda de diversidade de gênero na contabilidade não se esgota no binário; há avanços recentes documentando vivências de pessoas trans e travestis nos ambientes acadêmico e profissional contábeis, com relatos de barreiras de acesso, retenção e progressão, e de lacunas institucionais (como ausência de autodeclaração de identidade de gênero em cadastros profissionais). Evidências empíricas e testemunhos acadêmicos apontam que a visibilidade trans na contabilidade brasileira ainda é incipiente, mas fundamental para reconfigurar práticas de inclusão, governança e formação — inclusive nos currículos e políticas de pós-graduação. Incorporar identidades trans e não-binárias aos diagnósticos e às políticas evita que “diversidade de gênero” se confunda com mera proporção mulheres/homens, ampliando a aderência das pesquisas à real pluralidade dos sujeitos (Círico, 2024).

Os contadores desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde financeira das empresas, garantindo a veracidade e confiabilidade dos relatórios financeiros, o que reflete um compromisso com a integridade e a legibilidade. Estudos como os de Jarboui et al. (2020) e Buertey (2021) enfatizam que a diversidade de gênero em cargos contábeis e de alta gestão é crucial para a qualidade da comunicação financeira, ressaltando a importância de entender como as empresas podem melhorar a legibilidade das DFPs e, por extensão, sua governança corporativa. A presença de diversidade de gênero na área contábil tem sido associada à melhoria das diretrizes de gestão empresarial, contribuindo para a legibilidade e responsabilidade nas organizações, além de promover a união e a disseminação de práticas de gestão eficazes.

Dados divulgados pelos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) em 2023 ilustram o avanço na diversidade de gênero na contabilidade no Brasil. Há um total de 229.880 profissionais contábeis do gênero feminino, representando aproximadamente 43% do total de 529.001 profissionais no país. No entanto, ainda há uma predominância masculina na profissão, especialmente entre os técnicos, com 299.121 profissionais do gênero masculino. O estado de São Paulo lidera com o maior número de profissionais (154.015), seguido pelo Rio de Janeiro (54.199) e Minas Gerais (53.408), enquanto o Espírito Santo possui o menor número (10.387), refletindo a atividade econômica e o mercado de trabalho regional. Esses dados reforçam a necessidade de estudos para entender como a diversidade de gênero em posições de liderança pode influenciar a legibilidade das DFPs.

Já os Auditores Independentes, cuja competência profissional é validada pela CVM, desempenham um papel crítico na credibilidade das DFPs, fornecendo uma análise e opinião que refletem a verdadeira posição patrimonial e financeira das entidades. Para exercer essa função, é necessário registro na CVM (CVM, 2024) e observância das normas estabelecidas por esta, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). A educação continuada é um pilar para garantir a excelência e conformidade com as normas de auditoria. A Resolução CFC nº 1.203 (2009), que aprova a NBC TA 200, é uma das principais normas nesse contexto. Em 2024, a CVM reconheceu a importância da auditoria externa na proteção dos usuários das DFPs e no suporte à confiança no mercado de valores mobiliários.

O estudo de Jesus et al. (2020) demonstrou que o aumento da presença de mulheres nos conselhos está associado a um crescimento do ROE e do ROA, sugerindo que a presença feminina pode contribuir para um melhor desempenho financeiro das empresas. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que a presença de mulheres em cargos de auditoria e administração pode levar a uma maior legibilidade nas DFPs, contribuindo para uma melhor governança corporativa e práticas de sustentabilidade. A inclusão de mulheres em posições de auditoria é um campo de pesquisa emergente que requer estudos aprofundados para entender plenamente seu impacto.

Por fim, pesquisas recentes, como a realizada por Jesus et al. (2020), indicam que empresas com uma composição equilibrada de gênero em seus conselhos de administração costumam alcançar melhores resultados financeiros e maior estabilidade ao longo do tempo. O aumento da participação feminina nos conselhos corporativos contribui significativamente para a inovação das empresas. Contudo, apesar dos progressos, a representatividade das mulheres em cargos de liderança ainda persiste como um desafio. Em resposta a essa questão, a Comissão Europeia propôs cotas obrigatórias para mulheres nos conselhos das empresas europeias, percebidas como uma estratégia eficaz para promover a diversidade de gênero.

Estudos de Terjesen e Sealy (2016) e Comi et al. (2020) exploraram a influência dessas cotas em vários países europeus, destacando a correlação entre a diversidade de gênero nos conselhos e o desempenho organizacional. Bustamam et al. (2022) reforçam a ideia de que a diversidade de gênero nos conselhos está diretamente relacionada ao bom desempenho financeiro das empresas. A literatura científica consistentemente destaca os benefícios da diversidade de gênero nos conselhos de administração para o desempenho financeiro e a inovação empresarial, apoiando a adoção de cotas como uma medida eficaz para promover a igualdade de gênero e aprimorar os resultados corporativos a longo prazo.

Empresas com maior diversidade de gênero nos conselhos tendem a ser mais inovadoras e adaptáveis, o que se reflete em uma maior capacidade de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de mercado. Estudos de Setó-Pamies (2013) e Burkhardt et al. (2020) destacam que a diversidade de gênero no alto escalão está positivamente associada ao desempenho financeiro e à capacidade de inovação das empresas. A legibilidade das informações e comunicações, especialmente em relatórios de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), é importante para facilitar a tomada de decisões informadas e estratégicas. A presença de mulheres nos conselhos de administração pode melhorar a legibilidade dos relatórios de RSC devido à sua perspectiva única e abordagem para a comunicação.

Nesse sentido, cumpre destacar que a Proporção de Gênero (PG), também conhecida como razão de gênero, é um conceito estatístico que reflete a distribuição de indivíduos de diferentes gêneros em uma determinada população. É fundamental para estudos demográficos, sociológicos e de gênero, pois permite analisar a igualdade e a representatividade de gênero em diversos contextos sociais e organizacionais. (Comi et al., 2020). A fórmula utilizada para calcular essa proporção é:  $\text{Proporção de gênero} = (\text{Número de indivíduos de um gênero} / \text{Total de indivíduos na população}) \times 100$ . Essa medida é uma ferramenta analítica que reflete as normas sociais, os papéis de gênero e as estruturas de poder dentro de uma sociedade, sendo utilizada para medir e compreender as desigualdades de gênero e guiar intervenções e políticas para promover a igualdade. Demógrafos, sociólogos e economistas utilizam a PG para entender a estrutura populacional, dinâmicas sociais e impactos na força de trabalho e tomada de decisão econômica.

Embora a PG seja uma medida descritiva simples, ela fornece informações sobre a distribuição de gênero dentro de um conjunto de dados. É importante ressaltar que ela não é tão complexa quanto o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), que avalia a igualdade de gênero

em várias dimensões do desenvolvimento humano. Contudo, a PG é útil para análises demográficas simples, sendo crucial que sua coleta e análise sigam métodos estatísticos rigorosos e sejam interpretadas corretamente no contexto da pesquisa (Comi et al., 2020; Terjesen & Sealy, 2016). Ao analisar a legibilidade das DFPs, a compreensão da PG se faz importante para considerar a potencial influência desses fatores.

A literatura recente tem demonstrado uma correlação positiva entre a diversidade de gênero nos conselhos de administração e o desempenho financeiro das empresas. Lazzaretti et al. (2013) concluíram que a política de divulgação de informações ambientais envolve todos os stakeholders e não é especificamente influenciada pelo gênero feminino. Madalozzo (2011) analisou a existência de um "teto de vidro" para a promoção de mulheres ao cargo de CEO no Brasil, sugerindo que conselhos de administração majoritariamente masculinos diminuem a chance de escolha de uma CEO feminina devido à baixa identificação com o perfil do conselho. Ramos (2019) evidenciaram um aumento na presença feminina na contabilidade em Alagoas, mas com persistentes desafios como a desigualdade salarial e a falta de representatividade em cargos de liderança. Costa et al. (2018) indicaram relações positivas entre a presença feminina e a independência do conselho com o valor de mercado, reforçando a importância da diversidade de gênero. Santos et al. (2022) concluíram que a presença de mulheres nos comitês de auditoria não exerce uma influência direta sobre a evidenciação de informações ambientais, enfatizando a complexidade das relações envolvidas.

## 2.2 Legibilidade nas DFPs

A legibilidade nas DFPs das empresas é um fator fundamental para a confiança dos investidores (Rupar, 2017). Legibilidade é o grau de facilidade com que um texto pode ser lido e decodificado, geralmente mensurado por fórmulas que combinam comprimento de frases e complexidade lexical (p. ex., número de sílabas por palavra). Em contabilidade, a legibilidade é empregada como proxy da clareza textual de divulgações narrativas (relatórios anuais, notas explicativas), mas não se confunde com entendibilidade (compreensão do conteúdo), que também depende do conhecimento prévio do leitor e do contexto informacional. Assim, um texto pode ser “legível” segundo fórmulas tradicionais e ainda assim não ser plenamente “entendível” por seus usuários (Borges & Rech, 2019; Moreno et al., 2022; Telles & Salotti, 2024).

A legibilidade de relatórios corporativos tem efeitos informacionais relevantes e mensuráveis em diferentes mercados. Em estudo com empresas de Singapura, relatórios anuais mais legíveis anteciparam maiores investimentos no período subsequente, sugerindo um papel de sinalização para a qualidade da divulgação. Complementarmente, análises em ambientes regulatórios mostram que mudanças nos padrões contábeis podem piorar a legibilidade: após a introdução do IFRS 9, as divulgações de risco tornaram-se mais longas e menos legíveis nas companhias da JSE. Em perspectiva consolidada, uma revisão sistemática (2024) e uma análise bibliométrica (2000–2024) destacam determinantes, métricas e efeitos da legibilidade sobre governança e desempenho, mapeando lacunas e agendas futuras do campo (Dau, et al. 2024; Toerien & du Toit, 2024; Nugraha et al. 2024; Hikal et al., 2025).

Com o objetivo de garantir a legibilidade e confiabilidade nas informações contábeis, as empresas no Brasil são regulamentadas por leis como a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), que estabelece as diretrizes gerais para a elaboração e divulgação das DFPs. As DFPs são um conjunto de relatórios que oferecem informações fundamentais para os stakeholders analisarem a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. Elas são compostas por:

- Balanço Patrimonial (BP)
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- Notas Explicativas (NE)
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

DFPs com boa legibilidade podem indicar uma maior responsabilidade da empresa em relação às suas atividades e sinalizar uma gestão mais eficiente e consciente, o que pode ser bem recebido pelos acionistas, facilitando a obtenção de financiamento e investimentos. O Índice Flesch é uma medida geral de legibilidade que pode ser aplicada às DFPs para avaliar a facilidade de leitura. Esse índice avalia a compreensão de um texto em uma escala de 0 (difícil) a 100 (muito fácil), considerando o número de sílabas por palavra e o número de palavras por frase (Borges & Rech, 2019). A classificação de compreensão pelo Índice Flesch está exposta na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Classificação do Índice Flesch (Português – Brasil)*

| Faixa do Índice Flesch | Classificação | Nível de Escolaridade Correspondente  |
|------------------------|---------------|---------------------------------------|
| 100 – 75               | Muito fácil   | Ensino Fundamental I (1ª a 5ª série)  |
| 74 – 50                | Fácil         | Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série) |
| 49 – 25                | Difícil       | Ensino Médio e Nível Superior         |
| 24 – 0                 | Muito difícil | Textos acadêmicos                     |

Fonte: Adaptado de Borges & Rech (2019).

Essa classificação ajuda a determinar o público-alvo de um texto com base em sua legibilidade e o nível de instrução necessário para compreendê-lo adequadamente (Moreno et al., 2022).

Vale mencionar, contudo, que estudos recentes relativizam o uso de fórmulas clássicas (i.e., Flesch) como proxies de legibilidade. Em experimento brasileiro com notas explicativas em português, elevar a legibilidade não aumentou necessariamente a entendibilidade, e um glossário só beneficiou usuários com menor conhecimento prévio. Há também evidência de que incentivos e características de liderança se associam à complexidade textual e ao conservadorismo contábil, pois relatórios mais legíveis correlacionam-se a maior conservadorismo, especialmente sob incentivos de remuneração elevados. Em mercados emergentes, fatores de governança como diversidade de gênero e tamanho do conselho aparecem ligados a maior legibilidade, enquanto dualidade do CEO e maior tamanho/complexidade dos arquivos reduzem a clareza das divulgações, apontando canais organizacionais com impacto direto na qualidade narrativa dos relatórios. (Telles & Salotti, 2024; Yu, 2022; Samarakoon et al., 2025; Ndegwa, 2025).

Borges e Rech (2019) investigaram os determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras, constatando baixa legibilidade e que variáveis como tamanho, complexidade operacional, tempo de listagem, governança corporativa, auditoria por uma *big four* e extensão do *reporting* são estatisticamente significativas. Jesus et al. (2020) concluíram que, apesar da baixa representatividade feminina em cargos de liderança, há uma relação positiva e significativa entre essa presença e o desempenho operacional das empresas. Schmitt et al. (2021) analisaram a relação entre a presença de mulheres nos conselhos de administração e a legibilidade dos relatórios, constatando que as mulheres representam apenas 9,67% dos conselheiros e que sua presença contribuiu para a redução da legibilidade dos relatórios, mesmo sendo de difícil compreensão. Isso sugere que, apesar da baixa

representatividade, as mulheres têm uma influência significativa na legibilidade dos relatórios de administração

### **3 Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1 Estratégia e Método da Pesquisa**

O estudo centraliza-se na influência do gênero na legibilidade das DFPs, visando elucidar características específicas e examinar as interconexões existentes entre as variáveis. Para investigar as causas e consequências associadas à temática, elementos da pesquisa explicativa foram integrados.

#### **3.2 População ou Amostra**

A população e amostra da pesquisa concentraram-se nas empresas listadas na B3, especificamente as reconhecidas pelo Prêmio ANEFAC 2023 e as participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 2023. O escopo da pesquisa incluiu um conjunto diversificado de 30 empresas premiadas pelo ANEFAC em 2023, categorizadas em três faixas de faturamento (abaixo de R\$ 5 bilhões, de R\$ 5 bilhões a R\$ 20 bilhões e acima de R\$ 20 bilhões). Essas empresas estão distribuídas entre os segmentos de listagem da B3 (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1 e Tradicional). Adicionalmente, das empresas que compõem o ISE, 61 das 68 foram selecionadas, excluindo-se as instituições financeiras.

A análise baseou-se em dados dos últimos cinco anos (2018 a 2022), obtidos das DFPs. A amostra final totalizou 366 observações válidas, representando uma taxa de inclusão de 96,1%.

#### **3.3 Coleta de Dados**

O processo iniciou-se com a recuperação dos endereços eletrônicos para acesso às DFPs disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), utilizando a plataforma Economática® para localizar esses endereços. Os arquivos PDF das DFPs foram baixados e organizados em pastas específicas, garantindo uma gestão eficiente dos dados.

Em seguida, as DFPs em formato PDF foram convertidas para formato texto utilizando o software Convertio®, preparando-as para a análise de legibilidade. O referido software permite transformar arquivos PDF em arquivos de texto preservando a estrutura original. Após a conversão, foi realizada uma limpeza manual para remover cabeçalhos, rodapés e caracteres não textuais, garantindo a integridade do conteúdo analisado. Os arquivos em formato texto foram submetidos individualmente a uma análise online no site Legibilidade (<https://legibilidade.com/>), onde os resultados obtidos foram sistematicamente catalogados em uma planilha do Excel para posterior análise. A análise de legibilidade foi aplicada exclusivamente às notas explicativas, por serem a parte textual mais relevante para avaliar clareza informacional.

Para abordar a questão de gênero dos contadores técnicos responsáveis pelas DFPs, realizou-se uma busca detalhada. Nos casos em que as assinaturas não estavam explicitamente incluídas nos relatórios, recorreu-se a pesquisas adicionais via Google Chrome para identificar os profissionais responsáveis pela elaboração do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) de cada empresa, compilando informações sobre a diversidade de gênero entre os contadores.

As informações sobre os membros do conselho fiscal e de administração foram obtidas do Formulário de Referência (FRE), onde se capturou a composição dos membros do conselho e da administração, procedendo-se então com a classificação por gênero (masculino e feminino). A diversidade de gênero entre os auditores também foi capturada a partir do FRE. Por fim, a organização, coleta e tabulação dos dados extraídos das DFPs, Balanços Patrimoniais e DREs foram realizadas no Excel®, e para a análise estatística, utilizou-se o software IBM® SPSS, adotando regressão linear múltipla focada na correlação entre variáveis.

### 3.4 Constructos e Variáveis da Pesquisa

Neste estudo, as variáveis foram operacionalizadas para explorar a influência do gênero em diferentes aspectos da contabilidade e administração.

A legibilidade das DFPs foi a variável dependente, mensurada utilizando o Índice Flesch. Optou-se pelo Índice Flesch como métrica, por sua ampla utilização em estudos nacionais e internacionais sobre legibilidade, reconhecendo suas limitações e justificando sua adequação ao português com base em pesquisas como Borges e Rech (2019) e Souza e Borba (2022). Este índice avalia a facilidade de leitura de um texto, e foi aplicado a todas as notas explicativas das empresas da amostra. As notas explicativas, originalmente em PDF, foram convertidas para texto e importadas para o programa de análise de legibilidade (Moreno et al., 2022). Um valor mais alto no Índice Flesch indica que o texto é mais fácil de ser compreendido. As variáveis independentes incluíram:

- Proporção de Gênero (PG): Calculada como (Número de indivíduos de um gênero / Total de indivíduos na população)  $\times$  100. A PG do número de contadores, auditores e membros do conselho de administração teve uma média de 16,88%.

Houve ainda inclusão de variáveis independentes caracterizadas como de controle. A inclusão dessas variáveis justifica-se porque estudos prévios indicam que características financeiras e de governança influenciam a complexidade e extensão das informações divulgadas, podendo afetar a legibilidade (Borges & Rech, 2019; Telles & Salotti, 2024). Assim, controlar esses fatores permite isolar o efeito da diversidade de gênero sobre a legibilidade, garantindo maior robustez aos resultados. Elas incluíram:

- Lucro Líquido: Capturado da base de dados Economática®.
- Ativo Total: Capturado da base de dados Economática®.
- Retorno sobre Ativos (ROA): Capturado da base de dados Economática®.
- Nível de Governança Corporativa: Capturado da base de dados Economática®.

Todas essas variáveis foram capturadas para o período de 2018 a 2022 e transformadas utilizando o LOG10 para os testes econométricos. Para cada uma dessas variáveis, foram incluídas em três equações diferentes de regressão, cada uma focando em uma variável independente específica (gênero dos contadores, gênero dos auditores, proporção do gênero feminino no conselho fiscal e na administração). Isso permitiu isolar o efeito de cada variável independente na legibilidade das DFPs.

## 4 Resultados e Análises

### 4.1 Análise descritiva

O conjunto de dados utilizado na análise continha um total de 381 observações, das quais 366 foram consideradas válidas e incluídas na análise, resultando em uma taxa de inclusão de 96,1%. A amostra abrangeu o período de 2018 a 2022, de acordo com o escopo da pesquisa.

Para compreender a evolução da influência da diversidade de gênero na legibilidade das DFPs, foram realizadas da evolução do Índice Flesch médio por empresas. Observou-se que algumas empresas demonstraram melhorias consistentes ao longo do tempo, indicando um esforço para tornar as DFPs mais claras e acessíveis. No entanto, outras empresas estagnaram ou apresentaram declínio na legibilidade, levantando preocupações sobre a qualidade da comunicação financeira. Essa diferença pode afetar a percepção de mercado e a confiança dos investidores.

A média anual da evolução do Índice Flesch indicou que o aumento ou diminuição desse índice aponta para melhorias ou regressões na legibilidade das DFPs. Um aumento, por exemplo, de 2018 para 2019, pode refletir a adoção de práticas de comunicação mais eficazes, enquanto uma queda de 2019 para 2020 pode sinalizar uma regressão nas práticas de legibilidade. É importante considerar que o declínio observado na legibilidade entre 2019 e 2020 pode estar relacionado à pandemia de COVID-19, que teve início no Brasil em fevereiro de 2020 e impactou profundamente o cenário econômico e corporativo.

Em relação à diversidade de gênero dos contadores, constatou-se que equipes mais diversas podem estar associadas a uma maior legibilidade nas DFPs. Períodos com maior diversidade de gênero de contadores coincidiram com um aumento no Índice Flesch, indicando que a diversidade de gênero pode ser benéfica para a legibilidade. Contudo, a presença de contadores não identificados pode impactar a análise da legibilidade, obscurecendo a compreensão do papel da diversidade de gênero na clareza das informações financeiras. Quando a diversidade de gênero é mais equilibrada, com representação significativa de contadores femininos e masculinos, a legibilidade tende a melhorar.

Analogamente, a diversidade de gênero dos auditores também apresentou uma correlação com o Índice Flesch, sugerindo que equipes de auditoria mais diversas podem estar associadas a uma maior legibilidade nas DFPs. A comparação ano a ano mostrou que períodos com maior diversidade de gênero de auditores coincidem com um aumento no Índice Flesch, reforçando o potencial benefício da diversidade de gênero para a legibilidade.

Quanto à Proporção Feminina como Membros do Conselho de Administração, a análise revelou tendências de aumento no Índice Flesch, podendo indicar que uma maior presença feminina nos conselhos está ligada a uma comunicação mais eficaz nas DFPs. A relação entre a proporção de gênero feminino e o Índice Flesch variou anualmente, com anos de maior presença feminina coincidindo com um aumento na legibilidade, sugerindo que a diversidade de gênero pode melhorar a clareza das DFPs. Anos atípicos, ou *outliers*, onde a proporção feminina ou o índice de legibilidade se comportaram de maneira inesperada, merecem investigação adicional para compreender suas causas.

Por fim, a Proporção Masculina dos Membros do Conselho de Administração e sua correlação com o Índice Flesch pode indicar se uma maior presença masculina está associada a uma comunicação mais clara nas DFPs. A relação entre a proporção de gênero masculino e o Índice Flesch ano a ano mostra se a diversidade de gênero, mesmo com predominância masculina, contribuiu para a legibilidade da comunicação. A identificação de correlações positivas ou negativas e de *outliers* é importante para entender as dinâmicas entre a proporção de gênero masculino e a legibilidade das informações financeiras.

A média do Índice Flesch foi de 76,87, com um desvio padrão de 8,36. Este resultado indica que as Demonstrações Financeiras Padronizadas analisadas são, em geral, consideradas de leitura fácil. O desvio padrão relativamente baixo sugere uma consistência na legibilidade entre as diferentes empresas da amostra. Tais resultados são promissores para a comunicação financeira, pois uma legibilidade elevada pode facilitar o entendimento e reforçar a confiança de investidores e outras partes interessadas.

Esse padrão é compatível com achados brasileiros que observaram níveis de legibilidade variáveis em notas explicativas e destacaram o papel de fatores estruturais (tamanho, complexidade e governança) na variação do índice (Borges & Rech, 2019). Ao mesmo tempo, a literatura internacional reforça que a legibilidade de narrativas contábeis é sensível ao contexto e à densidade técnica, podendo oscilar conforme práticas de divulgação e ambiente regulatório (Gosselin et al., 2021). Em suma, a magnitude média “fácil” observada coaduna com o uso corrente de Flesch em estudos de reporte, mas a dispersão intra-amostra confirma que a clareza textual não é uniforme e tende a refletir características informacionais específicas das firmas (Borges & Rech, 2019; Gosselin et al., 2021).

Em relação à variável independente Proporção de Gênero (PG), a média foi de 16,88%, com um desvio padrão de 17,27%. Essa variação considerável entre as empresas demonstra diferentes níveis de diversidade de gênero nas posições analisadas (contadores, auditores e membros do conselho de administração).

Esses valores reforçam que a legibilidade é um atributo consistente entre as empresas, alinhando-se com a literatura que destaca a importância da transparência na comunicação corporativa para estabelecer relações de confiança com os *stakeholders*.

A Tabela 2 resume a estatística descritiva dessas e das demais variáveis do estudo.

**Tabela 2**

*Estatísticas descritivas das variáveis (N = 366)*

| Variável                             | Média  | Desvio-padrão | Mín. | Máx. |
|--------------------------------------|--------|---------------|------|------|
| Índice Flesch (legibilidade)         | 76,87  | 8,36          | 54   | 100  |
| Proporção de Gênero (PG, %)          | 16,88% | 17,27%        | 0%   | 100% |
| Lucro Líquido (Log10)                | 5,84   | 0,71          | 3,38 | 8,27 |
| Ativo Total (Log10)                  | 7,26   | 0,58          | 5,36 | 8,99 |
| ROA                                  | 0,80   | 0,06          | —    | —    |
| Nível de Governança Corporativa (B3) | 0,91   | 0,29          | —    | —    |

Fonte: dados da pesquisa.

## 4.2 Relações com Legibilidade

A correlação entre Flesch e PG foi de -0,06, indicando que não há uma relação linear significativa entre essas duas variáveis. As linhas de tendência para cada nível de governança mostraram que a relação entre Flesch e PG é praticamente inexistente. O Índice Flesch variou de 54 a 100, com uma média de aproximadamente 76,87, enquanto a PG variou de 0 a 1, com uma média de aproximadamente 0,17. Não se observou um padrão claro de agrupamento por nível de governança ou por tamanho de empresa (ROA). Em resumo, a análise gráfica e as estatísticas sugerem que não há uma relação significativa entre o nível de PG e a legibilidade dos relatórios, independentemente do nível de governança corporativa.

Já no que se refere à relação entre Flesch e Nível de Governança Corporativa, notou-se uma diferença no número de empresas entre os níveis: 34 empresas no nível 0 e 332 observações no nível 1. As médias do Índice Flesch foram bastante similares entre os dois grupos (Nível 0: 77,46; Nível 1: 76,81). O nível 0, no entanto, apresentou maior variabilidade (desvio padrão de 10,89) comparado ao nível 1 (desvio padrão de 8,07). Ambos os níveis de governança apresentaram *outliers*, principalmente na parte inferior da distribuição (índices Flesch mais baixos). Apesar de algumas diferenças visíveis na distribuição, essas diferenças não são estatisticamente significativas, sugerindo que o nível de governança corporativa não parece ter uma influência substancial na legibilidade dos relatórios.

A análise entre o Índice Flesch e o Log do Ativo Total das empresas, por sua vez, revelou uma correlação muito baixa (0,02). Isso indica que não há uma relação linear significativa entre essas duas variáveis. O Índice Flesch variou de 54 a 100, com uma média de aproximadamente 76,87, e o Ativo Total (Log10) variou de aproximadamente 5,36 a 8,99, com uma média de aproximadamente 7,26. A baixa correlação e o resultado do teste de correlação de Pearson confirmam que não há uma relação significativa entre o Índice Flesch e o Ativo Total das empresas.

A correlação entre Flesch e Log do Lucro Líquido foi muito baixa (-0,01), indicando que não há uma relação linear significativa entre essas duas variáveis. As estatísticas descritivas mostraram que o Índice Flesch variou de 54 a 100 (média de 76,87), e o Lucro Líquido (Log10) variou de aproximadamente 3,38 a 8,27 (média de 5,84). Em resumo, não há uma relação significativa entre o Índice Flesch e o Lucro Líquido das empresas, conforme indicado pela baixa correlação.

Finalmente, a relação entre o Índice Flesch e o Log do Lucro Líquido apresentou uma correlação muito baixa (-0,01), indicando a ausência de uma relação linear significativa entre essas variáveis. Não há evidência de uma relação significativa entre o Índice Flesch e o ROA das empresas, conforme indicado pela baixa correlação.

A correlação negativa significativa entre Lucro Líquido e legibilidade (Flesch) pode indicar que empresas mais lucrativas tendem a produzir relatórios menos legíveis. Isso sugere que a complexidade das informações financeiras em companhias de alto desempenho pode ser um obstáculo à clareza comunicativa, um aspecto que merece investigação adicional. Por outro lado, a correlação positiva, embora não significativa, entre Ativo Total e ROA com a legibilidade pode ser interpretada à luz do estudo de Jesus et al. (2020), que identificou uma relação positiva entre a presença feminina em cargos de liderança e o desempenho operacional das empresas.

### 4.3 Apresentação do Modelo de Regressão

O modelo de regressão linear múltipla foi utilizado para entender a relação entre a variável dependente Flesch e as variáveis independentes PG, Lucro Líquido, Ativo Total, ROA e Nível de Governança Corporativa. O modelo foi especificado como:  $Flesch = \beta_0 + \beta_1 PG + \beta_2 \text{ Lucro Líquido} + \beta_3 \text{ Ativo Total} + \beta_4 \text{ ROA} + \beta_5 \text{ Nível de Governança Corporativa} + \epsilon$ . Onde  $\beta_0$  representa a constante do modelo,  $\beta_1$ ,  $\beta_2$ ,  $\beta_3$ ,  $\beta_4$  e  $\beta_5$  são os coeficientes associados às variáveis independentes, e  $\epsilon$  é o termo de erro.

Os resultados da análise de regressão indicaram que o modelo possui algum grau de significância estatística, com um valor de  $F(5, 360) = 1.825$  e um p-valor de 0.107. Embora o p-valor esteja acima do limiar convencional de 0.05, a significância do modelo sugere uma possível relação entre as variáveis estudadas.

A validade dos resultados do modelo de regressão depende do atendimento a certas suposições estatísticas.

- **Independência dos erros:** A análise da média dos resíduos, que foi praticamente zero, sugeriu que não há padrões sistemáticos nos erros, indicando que a suposição de independência dos erros foi atendida. A confirmação da independência dos erros, evidenciada pela média dos resíduos próxima de zero e pelo desvio padrão dos resíduos (Erro Resíduo) próximo de 1, reforça a credibilidade dos resultados.

- **Homoscedasticidade e Normalidade dos Resíduos:** A homoscedasticidade, que se refere à constância da variância dos resíduos ao longo dos valores previstos, foi confirmada pela variância relativamente constante dos resíduos, um sinal positivo que sugere que o modelo

está adequadamente especificado. Além disso, a análise do histograma dos resíduos mostrou uma distribuição aproximadamente normal e simétrica em torno de zero, reforçando a adequação do modelo. A ausência de *outliers* significativos, observada nas análises, também é um ponto importante, pois *outliers* podem distorcer a análise e levar a conclusões errôneas. A literatura sugere que uma boa governança corporativa pode ajudar a mitigar a ocorrência de *outliers*, promovendo práticas de reporte mais rigorosas e transparentes. A confirmação dessas suposições é um indicativo de que o modelo de regressão está bem especificado e que as suposições estatísticas foram atendidas.

- Multicolinearidade: A análise de multicolinearidade é um aspecto importante na validação de modelos de regressão. A avaliação dos índices de condição e dos valores de VIF (Variance Inflation Factor) indicou que não há problemas significativos de multicolinearidade, uma conclusão fundamental para a robustez do modelo. A ausência de multicolinearidade permite uma interpretação mais clara e confiável dos efeitos das variáveis no modelo.

Especificamente, as variáveis Lucro Líquido ( $B = -26.076$ ,  $p = 0.012$ ) e ROA ( $B = 179.723$ ,  $p = 0.017$ ) tiveram um impacto significativo na variável dependente "Flesch" (legibilidade). Em contraste, a Proporção de Gênero (PG) ( $B = -0.032$ ,  $p = 0.204$ ) e o Nível de Governança Corporativa ( $B = -0.914$ ,  $p = 0.545$ ) não demonstraram significância estatística em relação à legibilidade das DFPs.

A significância encontrada entre Lucro Líquido e ROA com a legibilidade sugere que o desempenho financeiro das empresas pode influenciar diretamente a clareza e o acesso às informações divulgadas. Isso está alinhado com a ideia de que empresas financeiramente mais prósperas têm recursos adicionais para investir em relatórios de alta qualidade, corroborando a literatura que enfatiza a importância da transparência e comunicação eficaz na governança corporativa.

A falta de significância estatística para a PG e o Nível de Governança Corporativa, por outro lado, contraria as expectativas baseadas em parte da literatura. O estudo de Borges e Rech (2019) sobre a baixa legibilidade das notas explicativas em empresas brasileiras, e a significância de fatores como tamanho e governança corporativa, fornece um ponto de comparação. A falta de significância para o "Nível de Governança Corporativa" em sua análise pode ser um ponto de intersecção com os resultados deste estudo, sugerindo que, embora a governança corporativa seja relevante, sua influência na legibilidade pode não ser tão expressiva quanto se pensava inicialmente. Similarmente, o estudo de Schmitt et al. (2021), que constatou que a presença de mulheres nos Conselhos de Administração contribuiu para a redução da legibilidade (mesmo sendo de difícil compreensão), apesar de uma baixa representatividade (9,67%), reflete que a diversidade de gênero pode não ser um fator decisivo para a legibilidade neste contexto específico.

Em resumo, a análise de regressão indica que, enquanto Lucro Líquido e ROA têm um impacto significativo na legibilidade, a governança corporativa e a diversidade de gênero, não influenciam de maneira estatisticamente significativa. Isso sugere que a legibilidade das informações financeiras é mais diretamente influenciada por indicadores de desempenho financeiro do que por aspectos de governança ou diversidade de gênero. A Tabela 3 sumariza os dados da regressão.

**Tabela 3***Regressão linear múltipla (Variável dependente: Índice Flesch)*

| Variável independente           | Coefficiente (B)  | p-valor |
|---------------------------------|-------------------|---------|
| Proporção de Gênero (PG)        | -0,032            | 0,204   |
| Lucro Líquido (Log10)           | -26,076           | 0,012   |
| Ativo Total (Log10)             | não significativo | —       |
| ROA                             | 179,723           | 0,017   |
| Nível de Governança Corporativa | -0,914            | 0,545   |

**Fonte:** dados da pesquisa.

Essa ausência de significância, contrariando as expectativas iniciais, sugere que a relação entre diversidade de gênero e legibilidade é mais complexa e pode ser influenciada por variáveis externas não capturadas no modelo, ou que a influência pode não ser linear e direta.

Esse achado contrasta com evidências de mercados emergentes que relacionaram diversidade no conselho a relatórios mais legíveis e com tom mais positivo (Samarakoon et al., 2025) e também com resultados que apontam efeito positivo de presença feminina e tamanho de conselho sobre a legibilidade em listadas no Quênia (Ndegwa, 2025). Por outro lado, ele dialoga com estudos brasileiros que problematizam a relação direta entre diversidade e qualidade da comunicação, mostrando impactos complexos e não lineares da participação feminina na legibilidade de relatórios de administração (Costa et al., 2018; Schmitt, Geremia, Pederssett, Mazzioni, & Dal Magro, 2021). Em termos interpretativos, os resultados sugerem que, no recorte amostral específico (ISE B3 + ANEFAC, 2018–2022), a diversidade de gênero não é o principal direcionador de clareza textual nas notas explicativas (Samarakoon et al., 2025; Schmitt et al., 2021).

A significância de lucro líquido e ROA como preditores da legibilidade corrobora literatura que vincula contexto econômico-financeiro a escolhas narrativas e complexidade textual. Em Singapura, maior legibilidade dos relatórios anuais antecipa maior investimento no período subsequente, apoiando a ideia de sinalização via qualidade textual (Dau et al., 2024). Em outra vertente, a associação positiva entre legibilidade e conservadorismo contábil em MD&A sugere que práticas informacionais disciplinadoras podem caminhar junto de narrativas mais claras (Yu, 2022). Os achados, ao mostrarem que desempenho (lucro/ROA) explica parte da variação do Flesch, refinam esse quadro: em empresas com resultados superiores, o esforço (ou necessidade) de organizar a informação pode afetar a legibilidade—seja aumentando clareza por melhor governança editorial, seja reduzindo-a diante de maior densidade técnica do reporte (Dau et al., 2024; Yu, 2022).

A análise também se relaciona com estudos sobre efeitos regulatórios na legibilidade. Em ambiente IFRS, mudanças normativas recentes sobre instrumentos financeiros alongaram e tornaram menos legíveis as divulgações de risco em JSE-listed (Toerien & du Toit, 2024). Essa evidência é consistente com revisões que documentam como a evolução dos padrões contábeis aumenta a complexidade e tensiona a clareza para preparadores e usuários (Gosselin et al., 2021). Embora o recorte deste estudo foque notas explicativas em empresas brasileiras com reconhecida qualidade de reporte (ISE/ANEFAC), a não significância da governança formal e da diversidade sugere que pressões regulatórias e complexidade do negócio podem preponderar sobre características demográficas na explicação da legibilidade efetiva em determinados períodos e setores (Toerien & du Toit, 2024; Gosselin et al., 2021).

## 5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi examinar se a diversidade de gênero entre contadores responsáveis pelas DFPs, auditores independentes e membros dos conselhos de administração influencia a legibilidade das notas explicativas das Demonstrações Financeiras Padronizadas. Adicionalmente, busca-se investigar como essa possível influência se relaciona com indicadores econômico-financeiros — lucro líquido, ativo total e ROA — em empresas integrantes do ISE B3 e vencedoras do Prêmio ANEFAC no período de 2018 a 2022.

Este estudo alcançou seu objetivo ao verificar se a diversidade de gênero entre contadores responsáveis, auditores independentes e conselheiros de administração influencia a legibilidade das notas explicativas das DFPs, e ao examinar a relação com indicadores econômico-financeiros (lucro líquido, ativo total e ROA) em empresas do ISE B3 e premiadas pela ANEFAC (2018–2022). Os resultados mostram que a diversidade de gênero nos três grupos analisados não possui efeito estatisticamente significativo sobre a legibilidade, enquanto lucro líquido ( $p < 0,05$ ) e ROA ( $p < 0,05$ ) apresentam associação significativa com o Índice Flesch. Em termos descritivos, a média do Flesch de 76,87 (DP = 8,36) indica legibilidade geralmente fácil, com heterogeneidade entre empresas, evidenciando que fatores financeiros se relacionam mais diretamente à clareza textual do que a composição de gênero nas funções de reporte.

Teoricamente, o estudo avança o debate sobre legibilidade ao especificar onde a diversidade de gênero deveria exercer efeito — nos elos críticos do processo de reporte (contadores signatários, auditores independentes e conselheiros) — e ao demonstrar, com testes segmentados por função, a não significância desse efeito na legibilidade das notas explicativas. Essa delimitação reduz o risco de inferências amplas e imprecisas sobre “diversidade e clareza” e ajuda a refinar modelos que tratavam a diversidade como determinante primário da qualidade textual. Além disso, ao restringir a análise às notas explicativas, principal componente narrativo das DFPs, o trabalho contribui metodologicamente ao isolar o constructo de legibilidade (medido por Flesch) de outros elementos documentais, evidenciando que variáveis de desempenho (lucro líquido e ROA) explicam melhor a variação observada. Com isso, o estudo reorienta o enquadramento teórico: a legibilidade emerge menos como atributo de composição demográfica e mais como função da complexidade econômica do relato e de escolhas redacionais associadas ao contexto informacional das empresas de alto desempenho.

Do ponto de vista prático, os achados indicam que equipes de contabilidade e auditoria devem implementar rotinas de monitoramento textual diretamente nas notas explicativas, com metas mínimas de legibilidade por seção, checagens automáticas (p.ex., Flesch) e revisão editorial funcional (padronização terminológica, redução de períodos longos e jargões). Para conselhos e comitês de auditoria, a evidência de que resultados financeiros se associam mais à legibilidade do que a composição de gênero sugere incorporar trilhas de revisão adicionais em momentos de maior complexidade econômica (operações não usuais, instrumentos financeiros, contingências), priorizando clareza e coerência intertemporal. Já para gestores de RI e governança, recomenda-se integrar glossários operacionais em notas com alta densidade técnica, publicar sumários executivos por tema material e acompanhar métricas de legibilidade ao longo dos anos para reduzir heterogeneidade entre empresas e períodos. Em síntese, a prática mais eficaz não é alterar a composição demográfica visando legibilidade, mas estruturar processos editoriais e métricas contínuas que mantenham as notas explicativas claras mesmo quando a performance e a complexidade do negócio aumentam.

Pesquisas futuras podem investigar mais a fundo a interação entre esses elementos e seu impacto na percepção dos stakeholders acerca da qualidade das informações financeiras. Além disso, seria valioso examinar iniciativas que promovam maior diversidade de gênero nas equipes responsáveis pela elaboração das DFPs, a fim de fomentar uma comunicação empresarial com maior legibilidade e transparência. Entender essas dinâmicas é fundamental para o avanço da governança corporativa e da comunicação financeira em ambientes corporativos que valorizam a equidade e a clareza das informações.

## Referências

Adams, R. B., & Ferreira, D. (2009). Women in the boardroom and their impact on governance and performance. *Journal of Financial Economics*, 94(2), 291–309.  
<https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2008.10.007>

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC). (2023). *Ganhadores 2023 – Troféu Transparência*.  
<https://www.anefac.org.br/transparencia/trofeu-transparencia/trofeu-transparencia-ganhadores-anteriores>

Atif, M., Liu, B., & Huang, A. (2019). Does board gender diversity affect corporate cash holdings? *Journal of Business Finance & Accounting*, 46(7–8), 1003–1029.  
<https://doi.org/10.1111/jbfa.12397>

Banco Central do Brasil. (2022). *Instrução Normativa BCB nº 236, de 15 de setembro de 2022: Divulga a versão 4.0 do Manual de Segurança do Open Finance*.  
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Instrução%20Normativa%20BCB&numero=236>

B3. (2023). *Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)*.  
[https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm)

Bergamini, B. S. (2020). *Contabilidade é coisa de mulher?: a influência dos estereótipos de gênero na escolha de carreira de mulheres em Ciências Contábeis* (Dissertação de Mestrado, USP).

Borges, G. F., & Rech, I. (2019). Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. *Revista de Gestão Finanças e Contabilidade*, 9(3), 31–51.  
<https://doi.org/10.18028/rgfc.v9i3.7522>

Brasil. (1976). *Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976: Dispõe sobre as Sociedades por Ações*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)

Brasil. (2023a). *Decreto nº 11.795 de 23 de novembro de 2023: Regulamenta a Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11795.htm)

Brasil. (2023b). *Lei nº 14.611 de 3 de julho de 2023: Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens.*

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html>

Buertey, S. (2021). Board gender diversity and corporate social responsibility assurance: The moderating effect of ownership concentration. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 28(6), 1579–1590. <https://doi.org/10.1002/csr.2121>

Burkhardt, K., Nguyễn, P., & Poincelot, É. (2020). Agents of change: Women in top management and corporate environmental performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(4), 1591–1604. <https://doi.org/10.1002/csr.1907>

Bustamam, K., Adanan, S., Samad, K., Mamat, S., Saidin, A., & Sani, A. (2022). Women on board and firm performance amidst COVID-19 outbreak. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 12(11). <https://doi.org/10.6007/ijarbss/v12-i11/14920>

Círico, J. (2024). *Vozes da resistência: vivências de pessoas transgêneras e travestis na contabilidade brasileira* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia].

Comissão de Valores Mobiliários. (2024). *Audidores Independentes.*

<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/regulados/consultas-por-participante/audidores-independentes>

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2011). *Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.*

<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

Comi, S., Grasseni, M., Origo, F., & Pagani, L. (2020). Where women make a difference: Gender quotas and firms' performance in three European countries. *ILR Review*, 73(3), 768–793. <https://doi.org/10.1177/0019793919846450>

Conselho Federal de Contabilidade. (2009). *Resolução CFC nº 1.203 de 27/11/2009: Aprova a NBC TA 200.* <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=110772>

Costa, L., Sampaio, J. D. O., & Flores, E. S. (2018). Diversidade de gênero nos conselhos administrativos e sua relação com desempenho e risco financeiro nas empresas familiares. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(6), 721–738.

<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180327>

Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, (1), 139–167.

Dau, N. H., Nguyen, D. V., & Diem, H. T. T. (2024). Annual report readability and firms' investment decisions. *Cogent Economics & Finance*, 12(1), 2296230.

<https://doi.org/10.1080/23322039.2023.2296230>

Gosselin, A.-M., Le Maux, J., & Smaili, N. (2021). Readability of accounting disclosures: A comprehensive review and research agenda. *Accounting Perspectives*, 20(4), 543–581. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12275>

Hikal, H. M. M., Elfedawy, A., Altarawneh, M., & Elawadly, H. S. H. (2025). Corporate report readability: Comprehensive bibliometric analysis and future trends. *Journal of Financial Reporting and Accounting*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2024-0535>

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). (n.d.). *O que é Governança Corporativa?* <https://www.ibgc.org.br/governanca-corporativa/o-que-e>

Jarboui, A., Saad, M., & Riguen, R. (2020). Tax avoidance: Do board gender diversity and sustainability performance make a difference? *Journal of Financial Crime*, 27(4), 1389–1408. <https://doi.org/10.1108/jfc-09-2019-0122>

Jesus, C. M., Souza, A. P., Grecco, M. C. P., & da Silva, F. L. (2020). Mulheres na administração das empresas listadas na B3 sob a ótica das teorias cultural e dos escalões superiores. *Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças (RFCC)*, 1(2), 143–158.

Kyaw, K., Olugbode, M., & Petracci, B. (2017). Can board gender diversity promote corporate social performance? *Corporate Governance*, 17(5), 789–802. <https://doi.org/10.1108/cg-09-2016-0183>

Lenard, M. J., Yu, B., York, E., & Wu, S. (2014). Impact of board gender diversity on firm risk. *Managerial Finance*, 40(8), 787–803. <https://doi.org/10.1108/mf-06-2013-0164>

Madalozzo, R. (2011). CEOs e composição do conselho de administração: A falta de identificação pode ser motivo para existência de teto de vidro para mulheres no Brasil? *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 126–137. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100008>

Moreno, G. C. D. L., de Souza, M. P., Hein, N., & Hein, A. K. (2022). ALT: Um software para análise de legibilidade de textos em língua portuguesa. *arXiv preprint arXiv:2203.12135*.

Ndegwa, J. N. (2025). Effect of board characteristics on readability of financial statements of Kenyan listed companies. *African Development Finance Journal*. <https://uonjournals.uonbi.ac.ke/ojs/index.php/adfj/article/download/2832/2229/>

Nugraha, E., Evana, E., & Alvia, L. (2024). A systematic literature review: Readability of accounting information—Contribution and challenges. *ICEBE 2024 Proceedings*. <https://doi.org/10.4108/eai.4-9-2024.2353787>

Prudêncio, P., Forte, H., Crisóstomo, V., & Vasconcelos, A. (2021). Efeito da diversidade do conselho de administração e da diretoria executiva na responsabilidade social

corporativa. *Brazilian Business Review*, 18(1), 118–139.

<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3701302>

Ramos, M. M. G. A. (2019). *Contabilidade feita por elas: Participação das mulheres alagoanas na profissão contábil* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, AL, Brasil.

Rupar, K. (2017). Significance of forecast precision: The importance of investors' expectations. *Contemporary Accounting Research*, 34(2), 849–870.

<https://doi.org/10.1111/1911-3846.12279>

Samarakoon, S. M. R. K., Pradhan, R. P., Rajapakse, R. P. C. R., & Sahoo, P. (2025). From complexity to clarity: Unraveling the determinants of annual report readability and tone in an emerging market. *Quality & Quantity*, 59, 3899–3930. <https://doi.org/10.1007/s11135-025-02155-1>

Santos, L. M. S., Santos, M. I. C., & Leite, P. A. M. (2022). A influência da diversidade de gênero, no comitê de auditoria, na evidenciação de informações ambientais das empresas listadas na B3. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(1), 77–93.

Schmitt, D. C., Geremia, C. A., Pederssett, W. C., Mazzioni, S., & Dal Magro, C. B. (2021). Participação das mulheres no conselho de administração e a legibilidade dos relatórios de administração. *Contabilometria*, 8(1).

Setó-Pamies, D. (2013). The relationship between women directors and corporate social responsibility. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 22(6), 334–345. <https://doi.org/10.1002/csr.1349>

Silva, D. J. M. & Silva, M. A. da (2018). Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(1), 71-91. <https://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110104>

Silva, S. M. C., & Casa Nova, S. P. C. (2024). Stained glass ceilings: Gender and race in accounting academia in Brazil. *Gender, Work & Organization*.

<https://doi.org/10.1111/gwao.13201>

Telles, S., & Salotti, B. M. (2024). Readability and understandability of notes to financial statements. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)*, 26(1), e2024.

<https://doi.org/10.7819/rbgn.v26i1.2024>

Terjesen, S., & Sealy, R. (2016). Board gender quotas: Exploring ethical tensions from a multi-theoretical perspective. *Business Ethics Quarterly*, 26(1), 23–65.

<https://doi.org/10.1017/beq.2016.7>

Toerien, F. E., & du Toit, E. (2024). Fighting through the Flesch and Fog: The readability of risk disclosures. *Accounting Research Journal*, 37(1), 39–56. <https://doi.org/10.1108/ARJ-03-2023-0094>

<https://doi.org/10.1108/ARJ-03-2023-0094>

Yu, Z. (2022). Financial report readability and accounting conservatism. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(10), 454. <https://doi.org/10.3390/jrfm15100454>